

Diretor :  
ONILDO BENICIO ROGANO

Secretário :  
ALBERTO MARIA DE LUCA



Orgão oficial do  
Centro Acadêmico "OSWALDO CRUZ"

ANO XX

SÃO PAULO, OUTUBRO-NOVEMBRO DE 1953

N.º 67

# Carta Aberta aos Doutorandos de 1953

Prezados senhores doutorandos:

Chegado o momento de vos despedir desta Faculdade, dos colegas que engatinham nos duros trâmites do curso e do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", que vos acolheu como filhos diletos, mister se faz nós vos dirigamos uma missiva, na qual vejamos todos o que representastes no transcorrer destes longos seis anos de formação intelectual e profissional.

Enorme foi vossa obra, quer no âmbito escolar, quer na atuação do Pronto Socorro, Enfermarias do Hospital das Clínicas, Anbulância, Casa Maternal, Sandu, Sesi, Sesc, Hospital de Ortopedia e Traumatologia, Hospital Municipal, etc., onde o profícuo trabalho do acadêmico e do doutorando auxiliar nunca foi desprezado, antes requisitado com justa e reconhecida compreensão.

Todavia, não será sobre isto que vamos detalhar, mas sobre a incansável lide frente aos destinos do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", pois que é, o órgão oficial do vosso grêmio que vos dirige este panigírico, ao fazer a resenha dos cargos e funções ocupadas pelos atuais doutorandos, no decorrer dos seis últimos anos.

Pela diretoria do Centro Acadêmico passaram, Agostinho Betarello, 2.º orador em 1951, cujo discurso durante a posse solene "Diretoria Belda", foi uma peça literária rica de conteúdo e de agradável e apurada forma; Aldo Fazzi, trabalho sob forma humana galgou vários cargos desde segundo tesoureiro a vice-presidente, nos anos de 49, 50 e 51; João Ramumo tesoureiro em 1950, e incansável organizador das comissões de feste. Noites-de-Maio e demais festas de nossa associação; Luiz Edmundo da Silva Freire, presidente em 1952, cuja gestão profícuo deu novo impulso e alento ao C.A.O.C., através as campanhas da Casa do Estudante, do estádio e da Liga de Combate a Sífilis; e em 1953, foi o representante desta Faculdade junto a U. E. E. e à U. N. E.; Oswaldo Cruz, obreiro, coordenador, 2.º secretário em 1949, passou a 1.º em 1950: seu relatório sobre a Liga de Combate a Sífilis bem mostra a capacidade e a atividade deste emérito batalhador na orientação do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". E Oswaldo Riciardi Cruz, 1.º orador em 1952, que ombreou galhardamente com a diretoria Freire. Pelo Departamento Científico, órgão cultural de nosso centro, foram estes os mentores da turma que ora se forma: Hernani D'Auria, secretário em 1951, Jorge Haddad, secretário Geral em 1952, e Rubem Pimenta da Silva, presidente do D.C. atualmente.

Pela Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz que possui o maior estádio universitário da América do Sul, concorreram: Pedro Salomão José Kassab, Diretor de Xadrês, 50-51-52, Renato Castiglioni, Diretor de Natação em 49-50, Sergio Diogo Giannini, diretor de Futebol, Adib Jatene, diretor de Remo, Paulo Augusto Ayroza Galvão, diretor de Polo Aquático em 52. Como atletas, além dos citados, que foram campeões de sua especialidade, temos ainda: Marcos Visconti Neto, Matheus Papaleo Netto, Irmo Huberto Morelli e Zuzu (Oswaldo R. Cruz) no setor do esporte-rei; Miguel Zuppo, Milton Iacovoni e José Goulart Barreto, no remo; Sergio Lustosa da Cunha e Francisco Cafalii no esporte aquático; Dercy Antonio Viesti e Luiz Hildebrando Pereira da Silva, no Bola ao Cesto. No atletismo, Adib, Antonio Nunes de Abreu Filho, Luiz Pereira e Barreto; Lloyd Carlos de Mello Martins, no Hipismo.

Como diretores departamentais, colaboraram com o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz": Alvaro F. Coutinho, no Departamento Beneficente; Donald Wilson, no Show Medicina desde 1947 até 1953, sendo diretor em 1952: os papéis do "judeu" foram sempre os mais aplaudidos, pelo humor e pelos desfechos inesperados; Edmundo Juarez, diretor do Departamento de Ensino Médico em 1953; Ermettis Ferrarini, diretor do Departamento de Aeronáutica, de 51-52; conseguiu várias bolsas para curso de piloto; Helcio Bahia Corradini, um dos diretores da Revista de Medicina"; João Tomé Ferreira, um dos fundadores do Curso Oswaldo Cruz, e professor de Física em 49-50; Luiz Hildebrando Pereira da Silva, diretor social em 1950; Odon Ramos Maranhão, diretor do Departamento de Medicina

Psicossomática, em 1953; Paulo Eiró, diretor do Departamento de Medicina Social em 1952; Luiz Eugenio Reginato, diretor da Liga de Combate à Sífilis em 1953, e detentor da Cadeira Emilio Ribas, da Academia de Ciências do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", Oscar Leite, incansável propugnador da reforma do Ensino médico em nossa Faculdade; no Dep. de Apostilas, Wilson Cossermeli e Hernani D'Auria. Despediram-se do Show Medicina, este ano os conhecidos artistas, J. Goulart Barreto, Szmul Isak Kwasniewski e Donald Wilson.

Em especial lembrança, queremos testemunhar aos colaboradores de "O Bisturi", Ivone Facuri, Isak Kwaniewski e José Vilenski, que foi seu diretor em 1952, o quanto deve este jornal a sua cooperação através os anos, pois constituíram o verdadeiro núcleo deste sideral periódico.

Tendo recordado aqueles que cooperaram de modo direto e franco o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", esperamos que suas carreiras sejam tão brilhantes e benéficas como a atuação no grêmio a que pertenceram.

De um modo geral, pois, a vós todos, doutorandos de 1953, auguramos os mais sinceros votos de felicidades, e um porvir risonho e magestoso.

São Paulo, 10 de Novembro de 1953

ONILDO B. ROGANO

Pela Redação de "O Bisturi",  
órgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

## CADEIRA UROLOGIA

Em recente concurso realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo obteve brilhantemente a Cátedra de Urologia o Dr. J. Geraldo de Campos Freire.

Estamos certos nós, estudantes de Medicina, que iremos constituir a primeira turma de alunos do nável catedrático, de que encontraremos um mestre eficiente, já pela didática, já pelo estofamento cultural que bem demonstrou em sua carreira universitária, que hoje chegou ao ápice.

Por outro lado, ganha a Faculdade um pesquisador emérito, um experimentador desembaraçado, que levará por certo avante um programa de pesquisas a que se impôs.

Eis, pois, os votos de que a Cadeira de Urologia da Faculdade de Medicina e os alunos da primeira turma e das vindouras se bafejem com o esforço profícuo e a inteligência apurada do novo catedrático de Urologia.

E por fim as congratulações da direção de "O BISTURI" pelo triunfo obtido, na conquista da Cátedra, pelo Prof. Dr. Geraldo de Campos Freire.

## FORMATURA DE 1953

PARANINFO — Professor Dr. Carlos da Silva Lacaz

Homenageados — Prof. Dr. Edmundo Vasconcelos, Prof. Dr. Luiz V. Décourt, Prof. Dr. Renato Locchi, Prof. João Alves Meira, Dr. Wilson Valente da Silva, Dr. J. Fernandes Pontes, Dr. Otavio Rodovalho, Dr. Jayme Rosemboin, Dr. Toshyasu Fujioka, Dr. Rui Ferreira Santos, Dr. Antônio B. Lefèvre, Dr. Ariosto Martirani, Dr. Barnardino Tranchesi, Dr. Orestes Rosseto, Dr. Euryclides de J. Zerbini.

Homenagem póstuma - Dr. Raul Carlos Briquete, Dr. José Oria.

Saudades — Gilberto D'Avilla Santos e Luiz Gonzaga de Medeiros.

Orador da Turma — Walter Campi Laus.

A colação de grau será realizada em 22 de dezembro no Teatro de Cultura Artística. O baile a 23 de dezembro, no Pacaembu.

Adib Domingos Jatene  
Agostinho Bottarello  
Albert Amin Sader  
Aldo Fazzi  
Alvaro Francisco Coutinho  
Amaury dos Reis Nogueira  
Antonio Nunes de Abreu Filho  
Ary de Andrade  
Cazuyuki Aoki  
Cecilia Magaldi  
Celso Antonio de Carvalho  
Cesar Francisco Ribeiro Júnior  
Chaim José Hamer  
Cláudia Severa de Sampaio e Fonseca  
Dercy Antonio Viesti  
Donald Wilson  
Edi Cossio  
Edmundo Juarez  
Ermettis Ferrarini  
Elihu Aversari  
Enio Vitali  
Esmeralda Lomba  
Felix Racy  
Fernando Felizola Freire  
Florival de Sant'Ana  
Franco Franchini  
Fumio Chiba  
Geraldo Lorenzi  
Grimalina Abs  
Grudrun Krockel Schmidt  
Helcio Bahia Corradini  
Helga Maria Mazzarolo  
Hermínia da Piedade Correia  
Hernani d'Auria  
Honorato Alves  
Irmo Huberto Morelli  
Ivone Facuri  
Jenner Cruz  
João Oliver Martinez  
João Tomé Ferreira  
Jorge Haddad  
José Geraldo de Oliveira  
José Goulart Barreto

José Vilensky  
Josef Kuczynski  
Lenir Mathias  
Lloyd Carlos de Mello Martins  
Lothar Adalberto Candido Solinger  
Luiz Edmundo da Silva Freire  
Luiz Eugenio Reginato  
Luiz Fernando Antunes Pessôa  
Marcello Luiz Marques Leite  
Marcos Visconti Neto  
Maria Adelaide Gonçalves Borges  
Mario Silveira Magalhães  
Masayuki Okumura  
Matheus Papaleo Netto  
Miguel Zupo  
Milton Iacovone  
Moyses Luiz Eiger  
Moyses Timoner  
Nisia Monteiro de Arruda  
Odon Ramos Maranhão  
Ondina Botelho de Nascimento  
Filha  
Orlando Rocha Mello  
Oscar Cesar Leite  
Oswaldo Burattini  
Oswaldo Cruz  
Paulo Augusto Ayroza Galvão  
Paulo Corrêa Vaz de Arruda  
Paulo Eiró Gonsalves  
Paulo Giannotti  
Pedro de Alcantara Vicente de Azevedo  
Pedro Salomão José Kassab  
Renato Castiglioni  
Rogue José Balbo  
Ruth Sonntag  
Sergio Diogo Giannini  
Sergio Lustosa da Cunha  
Szmul Isak Kwasniewski  
Tancredi Greco  
Vinicio Páride Conte  
Walter Campi Laus  
Wilson Cossermeli  
Yoshio Nagata  
Dimas Octavio Oliveros Sifontes  
Raul Canno Montano Orellana  
Francisco Antonio Silverio Caffali  
João Ramunno  
José Carlos da Rosa  
Luiz Hildebrando Pereira da Silva  
Oswaldo Riciardi Cruz  
Rubem Pimenta da Silva

## DOS DOIS LADOS DE UMA PAREDE BRANCA

Ivone

E' noite escura, como o espírito do ignorante. Lá fora o vento entre a ramagem, aqui dentro um sopro e sibilos num peito doentio. Lá fora as pessoas passando indiferentes à vida que os rodeia, aqui dentro uma pessoa rodeada em busca da vida. Lá as estrelas, aqui as fosfenas. Lá a noite, aqui a cegueira. Lá o luar, aqui os lunáticos. Lá o sono, aqui a narcose. Lá o calor, aqui a febre. Lá o ar puro, aqui os torpedos de oxigênio. Lá o frio climatérico, aqui o frio da hibernação. Lá os vinhos, aqui as poções. Lá as bolas, aqui os comprimidos. Lá a alegria pelo que a vida nos dá e aqui a alegria pela vida que se dá.

## EXPEDIENTE

### "O BISTURI"

Orgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
(Jornal registrado no D. N. I.)

Diretor: ONILDO BENICIO ROGANO

Secretário: Alberto M. de Luca  
Redatores: Ivone Facuri, Maria José Machado Nicola C. I. Palazzo, Wilhelm Kenzler, Willian Nicolau, Szmul I. Kwaniewsky, José Velensck, Wanda Reichstein.

"O BISTURI" aceita colaborações dos colegas da nossa e de outras Faculdades. Os originais deverão ser escritos à máquina, espaço duplo assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. Todos os redatores recebem colaborações. O Conselho Redatorial não se responsabiliza pelas idéias e opiniões dos colaboradores reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

Publicidade: Somente à diretoria é outorgado direito de passar recibos.

### BAR E CAFÉ

## Municipal

LUIZ ANGOTTI

BEBIDAS NACIONAIS E EXTRANGEIRAS

Rua Barão de Itapetininga,  
12 - Tel.: 34-3200 - S. Paulo

### ESTÁ CERTO?

O C.P.O.R. deveria, por lei, fazer funcionar ainda este ano de 53, um "Curso de Saúde" para estudantes de Medicina, Farmácia e Odontologia. Até agora, nem notícia de preparativos. Está certo?

No bar da Escola o almoço aumentou de preço, mas em compensação também aumentou... a demora, a escassez, a frieza do mesmo. Está certo?

DR.

## Antonio de Moura

Cirurgião Dentista

Consult. Lab. Prótese:

Rua Líbero Badaró, 492 - Telefone: 36-3514 - Resid. e Consultório: Rua Dullio, 313

AO DR. DAS TESOURAS

## Irmãos De Meo & Cia.

CASA FUNDADA EM 1895

Cutelaria Fina

Matriz: Largo S. Bento, 48 Tel.: 32-1309 Filial: R. S. Bento, 546  
Tel: 32-0755 S. PAULO

DR.

## João Cioffi de Luca

ADVOGADO

Cível e Criminal

RUA 3 DE DEZEMBRO, 17  
Sala 76 7.º andar

# XVI CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES

WILHELM KENZLER - 2.º orador do C.A.O.C.

Goiania 19-26 de Julho de 1953

U. E. E. COMUNISTA?

O que deve ser:

O Congresso Nacional dos Estudantes é o poder legislativo e eletivo da U. N. E. (União Nacional dos Estudantes). Reune-se anualmente para examinar os problemas atuais da classe, do povo e do país, para analisar e julgar a gestão da diretoria que encerra seu mandato e eleger a próxima, para estabelecer um Programa Mínimo Administrativo, discutir e votar teses e propostas, votar moções externando a opinião da mocidade em face dos diversos problemas e situações, e outras coisas mais.

### O QUE COSTUMA SER

Em 1952 a sede deste Congresso foi a Capital Federal, e o resultado é por demais conhecido: intervenção política, policial, insegurança em todos os sentidos, correrias, desordem... um "espetáculo", enfim. A delegação paulista tomou a única atitude viável: retirou-se e desfiliou-se da UNE. Posteriormente, a nova Diretoria da UNE, prometendo normalidade e garantias, conseguiu a volta da UEE paulista, pois que a ausência de S. Paulo seria o início do fim. Assim o nosso estado foi representado, por dois membros de cada Diretório Acadêmico (Centro ou Grêmio). Estes encontraram-se previamente, nas chamadas "reuniões de bancada" para se enfrontar nos problemas a serem debatidos, e preparar a viagem.

### COMISSÃO ORGANIZADORA UM CASO...

É nessa fase que trabalha ativamente a Comissão Organizadora na legalização de credenciais, na obtenção de procurações, na luta pelas verbas para as passagens (sairam na véspera da viagem), na elaboração de circulares, na propaganda, e mil e um probleminhas cacetes, mas de solução imprescindível. É neste ponto que São Paulo falha lamentavelmente: ninguém quer trabalhar; ninguém tem tempo; embalde Presidente e Secretário da UEE procuram elementos: não encontram um. O melhor, encontram, mas são os nossos famigerados "amigos", sempre amáveis, dispostos, desocupados, prontos a servir, de uma tal obsequiosidade que só pode ser alimentada por um propósito superior (ou inferior, é mais exato), escondido, inconcessível, pútrido, nojento. É realmente: pois eu me refiro aos colegas de partido daqueles que requerem Assembléias para obstruir os trabalhos e criar confusão, para criar lutas internas nos Centros, e quando recebem votos de pezar gritam fanáticamente, ou procuram agredir colegas que se lhes impõe moralmente, que subordinam a sua liberdade de pensamento e ação aos ditames de totalismos estrangeiros. Será preciso explicar que nos referimos aos rubros joguetes de partidos políticos ilegais: os celeberrimos comunistas?

E eles lá estão, prontos a servir, e a situação, ou seja, aqueles que permanecem indiferentes, obriga os líderes a admitir-lhe a colaboração, à qual aliás têm direito legal como qualquer universitário. E eles se comportam bem; nada demonstram e trabalham coisa que preste". Provavelmente a sua finalidade imediata é só conseguir prestígio e confiança. O único que se pode fazer é mantê-los vigiados.

apresentarem questões de ensino, quando se votavam teses que transformadas em realidade terão enorme valor para o estudante.

Porque dentre os elementos avessos àqueles fatos, e os havia muitos, não se levantou uma força para arrasar pela base aquele triste e trágico espetáculo.

Porque saímos de São Paulo não acreditando que o Congresso fosse "tão ruim" e voltamos convencidos de que é pior ainda do que diziam.

### APEZAR DE TUDO...

Alguns tentaram produzir alguma coisa. A delegação de S. Paulo liderando a oposição, se sobressaiu, podemos dizê-lo isentos de regionalismo. Não arredou pé do plenário um minuto sequer. Apresentou várias teses de real interesse (estruturação) de ensino, energia elétrica, problemas econômicos do estudante etc.), e esteve sempre alerta às maquinções da Diretoria da UNE que com suas propostas visava diminuir ainda mais a escassa vigilância que os Estados sobre ela exercem.

Igualmente de Minas, do Rio (não Distrito) e outros elementos isolados houve atenção constante, crítica justa, atitude honesta. Mas a maioria venceu...

### A REPRESENTAÇÃO DA FACULDADE

O CAOC se fez representar por seu presidente e pelo 2.º orador: fomos, ficamos em todas as seções desde a abertura até o encerramento. Ouvimos, votamos, apresentamos nossa tese, enfim participamos como se o Congresso fosse aproveitável e normal. O comparecimento foi útil para o CAOC pois além de fazer sentir sua presença e opinião frente às outras escolas superiores, de participar da fundação da ABEM, firmou seu conceito de que a UNE é caso perdido, pelo menos com a atual orientação, e a UEE é caso difícil, e que a solução dos dois depende em muito dos próprios acadêmicos, o que, em absoluto não exime as diretorias de ineficiência, e às vezes, desonestidade.

### AS ELEIÇÕES

Duas chapas: "Situação", liderada pelo Distrito e apoiada pela UNE, "Oposição", comandada por Minas e São Paulo. Votação e apuração, normais, pelo que pudemos ver; Venceu por 40 votos "Situação" o que nos pareceu absurdo diante das gravíssimas e documentadas acusações que foram feitas à diretoria da UNE.

Mas isso é política e que entendemos nós de política!? Vimos os líderes contar e calcular votos, ouvimos falar em "virada" de última hora, aprendemos dois termos que pareciam muito importantes: "conclavo" = concubinação política e "cabala" = arranjar eleitores.

### E CHEGA...

Lá já estávamos meio insensibilizados pela constância dessa triste e deprimente politicagem, mas agora, ao recordar os fatos para contar alguma coisa, não sabemos como nos conter de raiva e tristeza por ver o estudante vacilar em relação às qualidades que lhe deviam ser fundamentais: honestidade e liberdade.

E... chega, pois senão acabaremos usando termos próprios para a descrição exata, e por isso mesmo, impróprios...

E mesmo porque, quem não viu o Congresso não pode imaginar e quem viu, não sabe contar.

## REVISTA DA UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES

Tendo a Secretaria de Cultura da União Estadual dos Estudantes (U.E.E.), decidido publicar a revista da U.E.E., pedimos aos prezados colegas da Faculdade de Medicina, a colaboração de artigos para a nova revista.

Para maiores informes, procurar a sede da U.E.E., à Rua 24 de maio, 207 - 8.º andar ou pelo telefone 35-7415.

## Editores Guanabara

Waissman-Koogan, Ltda.  
Rua Barão de Itapetininga, 275 - 4.º andar Tel.: 33-4773 End. Telegráfico: "EDIGUA" S. Paulo  
VENDAS A PRAZO  
Preços Especiais

## POSTO DE SERVIÇO "REBOUÇAS"

- DE -

MONVAL BONAZZI e LUIZ BONAZZI

Revendedores dos "PRODUTOS SHELL"

Avenida Rebouças n.º 113

## Ind. Farm. Endochimica S.A.

S. F. E. P. INSCRIÇÃO 159 - FARM. RESP. H. P. BERNARDES

Matriz:  
AVENIDA STO. AMARO, 1239  
CAIXA POSTAL, 7230  
SÃO PAULO - BRASIL

End. Telegráfico:  
ENDOCHIMICA  
TELEFONES: (8-21-38)  
(8-2138)

## FILIAIS

### RIO DE JANEIRO

Av. Calógeras, 15 - 7.º  
Sala 702 - Tel. 42-0745  
Caixa Postal, 4335

### PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1.600  
Caixa Postal, 707  
Telefone: 8220

### BELO HORIZONTE

Av. Olegário Maciel, 380  
Caixa Postal, 779  
Telefone: 2-7274

### RECIFE

Rua da Conceição, 14  
Terreo  
Telefone, 3435

### CURITIBA

Trav. Oliveira Belo, 18  
Caixa Postal, 280  
Telefones: 442

### SALVADOR

Av. 7 de Setembro, 142  
1.º - Sala 107-109-109  
Telefone: 5593

# DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

## Dados Históricos

Iniciados os cursos da Faculdade de Medicina em 1913, com o ano único do curso preliminar, no ano seguinte inaugurou-se a Cadeira de Anatomia descrita e lecionada em 2 anos. A Anatomia topográfica só mais tarde foi instalada, quando funcionou o 4º ano, sendo seu ensino feito na Cadeira então denominada "Anatomia médico-cirúrgica, operações e aparelhos".

A 16 de março de 1914, o Dr. Sergio de Paiva Meira Filho, lente substituto de Anatomia, profere a aula inaugural de Anatomia e rege o curso à espera da chegada do Prof. Alfonso Bovero, contratado desde fevereiro para organizar a cadeira de Anatomia na novel "Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo". Apresenta-se BOVERO em nosso meio a 25 de abril do mesmo ano, dia de sua primeira aula em São Paulo; ficou nos que ouviram a preleção de estréia uma forte impressão do cientista recém-vindo, segundo se depreende das palavras de Souza Campos: "Momentos depois na sala de diretoria, Arnaldo não escondia o seu entusiasmo pela escolha que fizera. Cirurgião famoso: atento estudioso dos problemas anatômicos, poude o fundador da escola médica de São Paulo, compreender, por esta simples prova, o alcance que teria o seu gesto, pondo na direção desses estudos, um mestre que se revelará com tal envergadura".

Os auxiliares da Cadeira vão se sucedendo: Drs. Benedito Montenegro, Sergio Meira, Adolfo Correia Dias, Luciano Gualberto, J. Moreira da Rocha, Domingos Delfino, Jorge Caldeira, Renato Locchi, Max de Barros Erhart, A. Lemos Torres, O. Machado de Sousa, Guarany Sampaio, José Maria de Freitas, P. Bielik, O. Marcondes Calasans, Gerson Novah, Orlando J. Aida, Amadeu Caparelli, João B. Parolari, João Moraes Guerra, Eugenio Mauro e Trieste Smanio.

De 1914 a abril de 1937 dirigiu a Cadeira o Prof. A. Bovero, cuja atuação não só marcou uma fase singular na evolução da Anatomia em São Paulo, como repercutiu benéficamente em outras disciplinas médicas. Do muito que produziu BOVERO, dos seus feitos, falam um pouco as numerosas manifestações de homenagem de que foi alvo em várias ocasiões e os necrológicos publicados. Criou BOVERO um Instituto Anatômico *ex-novo* pois que ao chegar havia apenas um meio esqueleto desarticulado a um exemplar do Tratado de Anatomia de Testut. Organizou o ensino, iniciou a pesquisa, ao lado do intenso labor de ensino não só de Anatomia mas também de Histologia, Cadeira que reger por 10 anos; estabeleceu intercâmbio científico do Departamento, mantendo intensa correspondência e permuta com numerosos outros institutos Anatômicos do Brasil e os mais célebres de outros países; conseguiu bolsa de estudos a Assistente com a Fundação Rockefeller, enviou representante do Departamento a Congressos Internacionais de Anatomia. Tudo que se disser a seguir, em matéria de organização, orientação, resultados, possibilidade do Departamento de Anatomia, reflete tão somente a obra gigante desse idealista, em tão boa hora aqui trazido por Arnaldo Vieira de Carvalho por indicação de A. Carim. Pelo falecimento do Prof. BOVERO assumiu a regência da Cadeira o Dr. Renato Locchi, que é nomeado catedrático, por curso, em setembro de 1937.

Do Prof. Bovero, podemos ainda dizer que criou uma escola de Anatomistas de renome internacional; os trabalhos científicos que saem desse departamento são considerados de primeira ordem e acatados pelos grandes centros de anatomia da Europa e Estados Unidos. Por sua vez, o Prof. Renato Locchi, continuou imprimindo aos trabalhos da cadeira a

mesma orientação de seu antecessor. A escola de anatomistas se desenvolveu; outros nomes vieram juntar-se aos primeiros assistentes do mestre falecido.

lebres de outros países conseguiu bolsa (a) Anais da "Faculdade de Medicina". Volume 18 - Tomo I - pg. 7-1942 - pelo Prof. Dr. Renato Locchi.

## Floração de Anatomistas

A semente lançada por Bovero, cultivada por Locchi, rompeu em florações. Dessa forma, são os docentes e assistentes dessa cadeira que estão criando os departamentos de Anatomia em outras cidades, neste e em outros estados. Foi criada a Faculdade de Medicina em Sorocaba; para organizar e dirigir o seu Departamento de Anatomia foi solicitada a cooperação dos profs. Odorico Machado de Souza e Olavo Calazans, que até hoje continuam a lecionar nessa escola. Criada a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, para lá seguiu outro assistente, o professor Gerson Novah, que está organizando e dirigindo o seu departamento anatômico; em Belo Horizonte, foi preciso reorganizar o setor da Anatomia: outro assistente o prof. Liberato Di Dio, para lá foi destacado. Funda-se uma Faculdade de Medicina em Juiz de Fora e mais um assistente, o prof. João Parolari, foi requisitado para a organização do respectivo departamento.

## Intercâmbio com outros Estados

E não é só. Mais uma vez, recebeu o Departamento de Anatomia da U.S.P. o honroso convite de intercâmbio com as Catedras de Anatomia de Faculdades Nacionais.

Por solicitação da Faculdade de Ciências Médicas, seguiu para Recife Dr. Orlando Aida, — Assistente da Cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina de São Paulo —, onde foi ministrar um curso de Anatomia e Histologia do Sistema Nervoso Central. De volta da Capital de Pernambuco seguirá para Porto Alegre, cuja Faculdade de Medicina fez convite idêntico.

O intuito dessas viagens é não só desenvolver cursos de atualização de nossos conhecimentos nesse campo da Anatomia, como principalmente, indicar o método do estudo e ensino seguido na Faculdade de Medicina de São Paulo do capítulo não simples do Sistema Nervoso Central. Estudo e ensino, macro microscópico, não teórico mas objetivo, com demonstração em coleção de lâminas de preparados microscópicos, em cortes seriados, acompanhando à sistematização das vias condutentes nervosas e a organização nos vários níveis do neuro-eixo, sempre considerando seu valor funcional. Para ambas as Faculdades será também desenvolvida a parte técnica da preparação de lâminas.

O Dr. Aida começou sua carreira universitária em 1937 como monitor de Anatomia, indicado pelo Prof. A. Bovero. Bolsista por duas vezes da Rockefeller Foundation para estudo da Neuranatomia e Neuropatologia, vem se dedicando ao ensino e pesquisa anatômica e experimental no sistema nervoso, tem vários trabalhos publicados aqui e nos Estados Unidos, e chefia seção de Neuranatomia da Faculdade de Medicina.

Citemos mais uma faceta da pujança deste Departamento.

Está atualmente no laboratório, o Dr. Audemaro Guimarães, Prof. Adjunto da Faculdade da Bahia, em bolsa de estudos instituída pelo Dep. de Anatomia de São Paulo, para estagiar durante 10 meses aqui; esta bolsa destina-se aos Docentes de Anatomia de todo o Brasil, afim de que possam acompanhar o ensino e pesquisa em nossos moldes.

Em julho de 1952, o Dep. Anatomia pode organizar uma primeira Reunião

Brasileira de Anatomistas, recebendo 200 adesões de Professores, Assistentes de Anatomia e Histologia de 17 Faculdades de Medicina do Brasil, além da Fac. Odontologia, Fac. Medicina Veterinária, Escola da Fac. Belas Artes, etc. Resultou disso a fundação da SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA, que congrega os estudiosos de Anatomia Normal, Histologia, Embriologia, Anatomia Comparativa e ciências afins de todo o país.

## Visitas Conferências

Não descarta o nosso Departamento no que tange promoção de visitas, conferências de celebridades estrangeiras ou nacionais, aqui em S. Paulo tendo sido convidado o Prof. Dr. Bruni, de Milão e o Dr. Celestino da Costa, este último em convite conjunto com o Departamento de Histologia, cuja estadia aqui entre nós foi da grande repercussão, como é de todos sabido.

Mantém o Departamento um Museu de Anatomia, tendo sido mesmo impresso um guia para orientar as frequentes visitas de colegas à nossa Faculdade com o intuito de educação vocacional instrução geral.

A Biblioteca Departamental diga-se de passagem, é de valor excepcional, mantendo contacto com todos os centros especializados da ciência anatômica.

Não foi descuidada ação social que deve existir em todas as instituições humanas, realizando-se sessões musicais há 14 anos, com a colaboração de alunos de canto e piano.

Há meses, o Prof. de Anatomia da Escola de Belas Artes, realizou demonstrações no laboratório.

Por outro lado, o Departamento sempre se prontificou a enviar peças para a Escola de Educação Física de São Paulo, dentro do espírito universitário, tão decantado e infelizmente conhecido somente por poucos.

Amplas são as instalações do departamento, havendo uma moderna câmara frigorífica.

## O Ensino

Quanto ao ensino, analisado ao depois da última reforma, verifica-se uma sincronização das matérias, separadas didaticamente em várias Cadeiras. Assim: por convênio entre as Catedras de Histologia, Bioquímica Fisiologia, Departamento Anatômico, estuda-se atualmente a matéria *pari passu*: anatomia macro e microscópica dos vários órgãos aparelhos, relacionados a sua função e ao seu quimismo.

O ensino se estende também às alunas da escola de Enfermagem que fazem estágio obrigatório não só neste departamento como nos demais da Faculdade; é pois escola para-universitária, como orientação universitária.

A cátedra sempre dispôs da máxima boa vontade para com aqueles médicos ou estudantes dos anos superiores, que quiseram estagiar em seu Departamento com o escopo de confeccionar tese estritamente anatômica ou mesmo com aplicações cirúrgicas dando-lhes apóio material, bem como a voz amiga, esclarecida e disciplinadora.

Por todos estes méritos, o jornal "O BISTURI", rejubila-se e congratula-se com os sucessos diretos indiretos do Professor Locchi, um emérito descendente da estirpe boveriana, tal como Bovero, abnegado, zeloso, trabalhador incansável e de sistematização pujante frutificante.

Onildo Berácio Rogatto  
Alberto Maria de Luca

DR.  
PLINIO de TOLEDO PIZA  
MÉDICO-OCULISTA  
R. 7 de Abril, 118 - s. 906  
Fone: 36-3162



POSTO DE SERVIÇO ESSO  
"Carlos de Campos"  
MOLIN & FREDERICO home-nageiam os doutorandos de 1953.  
GASOLINA, OLEOS, LUBRIFICANTES, LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO. PNEUS ATLAS, BATERIAS ETC  
Av. Paulista, 1557, esquina da Consolação Fone: 51-1638

## Cerâmica Marafiotti

Irmãos Marafiotti

TIJOLOS — TELHAS FRANCESAS — TELHAS

PAULISTAS — CUMIEIRAS

ARTIGOS DA MELHOR QUALIDADE — PREÇOS MODICOS

Pronta Entrega

GUAIANAZ — Linha Paulista — Caixa Postal n. 15

## CIRURGIA AMERICANA LTDA.

ACESSÓRIOS PARA MEDICOS E HOSPITAIS  
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS E ORTOPÉDICOS —  
CINTAS — FUNDAS — MEIAS ELÁSTICAS

IMPORTAÇÃO DIRETA

Rua Conselheiro Crispiniano, 108 — Fone: 34-7896  
Caixa Postal, 5.301

## CASA BEETHOVEN

Fischeti & Rossi Ltda.

MUSICA — PIANOS — RADIOS — DISCOS — INSTRUMENTOS — PAPELARIA — REFRIGERADORES

Largo da Misericórdia, 36 Fone: 32-0303 C. Postal 348  
SÃO PAULO

## HOMENAGEM

da

RHODIA BRASILEIRA

aos

DOUTORANDOS DE 1953

da gloriosa

FACULDADE DE MEDICINA

da

UNIVERSIDADE DE S. PAULO

## Livraria Luso-Espanhola e Brasileira Ltda.

Livros de Medicina

FILIAL DE S. PAULO

VENDAS A PRAZO

HOSPITAL DAS CLINICAS — 4º andar Tel: 8-2161  
Rua Barão de Itapetininga, 224 8º andar Sala 82 Tel: 36-0330

SEÇÃO A PEDIDO

## DISCURSO DE FORMATURA DE 1953

Orador: **WALTER BELDA**

Exmo. Sr. Representante de Sua Excia. o Governador do Estado. Exmo. Sr. Representante do Exmo. sr. General Comandante da 2a. Região Militar. Exmos. srs. Representantes de Secretários de Estado. Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo. Exmos. Srs. Diretores de Institutos Universitários. Exmo. sr. Prof. Dr. Jayme de Albuquerque Cavalcanti, m. d. diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Meus caros colegas. Meus senhores e minhas senhoras.

Caro sr. prof. Antônio de Paula Santos! E eis que um dia, senhores, deixamos os lugares que hoje ocupais e, em vestes solenes, por entre agradecimentos, lembranças e esperanças, encerramos um curso.

Por mais de um lustro religiosamente comparecemos solenidades como estas, buscando na experiência dos que se iam a renovação de forças para continuar da caminhada que uma vocação tirânica se nos impôs.

E, ao chegarmos a antecâmara da vida profissional — nos dedos a esmeralda — na mente o juramento hipocrático — dolorosamente descobrimos não mais ter a esperança risonha, a crença nos homens, que nos animavam quando, pela vez primeira, transpûnhamos umbral do templo médico.

Pesa-nos saber hoje porque disse um dia Tourguenoff — a vida é luta brutal. Pesa-nos saber hoje as razões que levaram Murger a gritar — "A vida é uma máscara de forçados".

E ao lembrarmos que Anatole conceituava o viver como a capacidade de aceitar as reformas que nos rodeiam, sentimos que a vida parece ter parado.

Não é verdade que, na quase totalidade, os fatos, as queixas que, no correr do tempo aqui ouvimos, poderiam ser repetidos com um desesperado sabor de atualidade?

Alhures Artur Neiva frisou no brasileiro a tendência de julgar resolvidos os grandes problemas pelo simples fato de anunciá-los. Temos medo que nas nossas palavras apenas haja um subsídio a mais àquela afirmação. Hamlet cismou na tra-

gédia da caveira, alguém falta que cisma na tragédia do testemunho.

Vencendo os séculos vem o conceito máximo de humanitarismo e tolerância:

— "Atire a primeira pedra quem se achar sem culpa".

Independente ao nosso querer surge sempre o porquê, a busca da essência, a análise.

Haverá ofensa ao suave precepto bíblico o nos ontorgarmos o direito de crítica?

E' nosso dever melhorar sem que nos pegam. E, na busca da melhora, no desejo de levar para o alto os olhos — tanto mais difícil quanto mais fácil se torna baixá-los, — vencemos o medo de também ser julgados.

Até estes instantes e, porque não, por sempre, compomos o corpo discente de uma faculdade que se aloca na mercê: varões ilustres e que, consequência lógica, se colocou na vanguarda de nossa cultura.

Pertencemos a uma Instituição onde a politcalha, o dinheiro, o uso indecente do parentesco que aí estão a minar até instituições universitárias, encontra em seus elementos a mais contundente repulsa.

Beneficiários destas virtudes, necessário se torna, ainda que por vezes se mescle a irreverência de nossa juventude, que proclamemos os resultados da experiência em nós realizada.

Os homens são presas fáceis da rotina e, quanta vez, agarrados por ela, consideram blasfêmias às tentativas, às experiências de mudanças. Tudo o que vier para tal cairá no rol das "idéias perigosas". E, se estão no comando, o afã de nele se perpetuarem a qualquer preço, deles fará os "laudatoris temporis-actis" de que nos fala Horácio em sua Arte Poética.

Seria negarmo-nos desconhecer as lutas e vitórias das gerações passadas. Será desprezá-las acomodarmos ao que já está feito, impermeabilizarmos-nos à evolução.

Como as leis foram feitas para os homens, nunca estas para elas, compreendemos também que a escola foi feita para o aluno.

Organismo vivo, dinâmico, não a podemos compreender rigidamente agarrada a

um estado que vem desde o alvorecer dos séculos.

Quando Júlio Verne não mais assombra a imaginação de nossas crianças; quando o átomo é desintegrado, não podemos mais compreender que o professor seja ainda o "ledor de aulas" dos arquignásios, que a escola seja ainda apenas o local mais ou menos policiado onde se fazem os exames.

Por quanto tempo ainda ouvidos estudiantis serão martelados com a monotonia exasperante de expressões tais: "Estamos em vésperas de exame. Isto cai no exame. No exame eu pergunto assim. Cuidado com o exame". Exame... exame... exame... nada mais que exame!

Nisto consiste o ensinar. E' crível que o professor se reduza a um simples inquiridor? Um fazedor de inquéritos policiais onde, como em todo inquérito policial se deva declarar apenas o que se não sabe?

Professor, mais do que um título, mais do que um final de carreira é uma investidura. Não basta ser um melhor ou pior transmissor de conhecimentos, nem sempre bem assimilados.

Há um ser em formação em cada aluno. Plasmar esse ser, derramar nessa alma as essências primeiras, as que se impregnam melhor, formar o caráter, preparar um homem em caráter e ciência, eis a função professoral.

Quanto de excelso e quanto de humildade requer essa eleição, para que no seu gozo não esqueçam que os louros são o começo, nunca o fim.

Quando se os aceitam como o encerrar de carreira, perde-se a corrida do tempo, estaca-se e, no mais das vezes, o que é mais trágico, detém-se o caminhar dos outros.

Foi para professores que um dia escreveu Ruy Barbosa:

— "Mas a suprema santificação da linguagem humana, abaixo da prece, está no ensino da mocidade. O lavrador deste chão deveria amanhá-lo de joelhos".

Quando compreendemos que nem todos assim o sentem, quem nos poderá negar o direito de fugir àqueles que escondem sua mediocridade na intocabilidade das Torres de marfim, estas muitas vezes cercadas de oficiais de gabinete?

Eis o que nos levou a lutar pela frequência livre. Para desespero dos médiocres

mais uma vez afirmamos que nunca lutamos pela liberdade da indiferença ao ensino, nunca lutamos pelo privilégio de não frequentar. Mais do que nunca estamos convencidos de que só há aprendizado quando a mão amiga do mestre sábio orienta. Incerta se perigosas são as excursões solitárias pelo mundo dos livros.

E por isto foi que lutamos pelo direito de frequentar o curso onde mais alto era o mérito do professor. Lutamos e continuaremos lutando pelo princípio liberal da escolha do professor, tornada viável numa escola onde a docência livre é também uma de suas glórias.

Quando se compreender isto. Quando a Escola e seu Hospital voltarem ao papel exclusivo de ensino e pesquisa, então, mais do que nunca, saberemos que não fomos formados por um instituto expedidor de títulos, como tantos há, e sim, e fomos por um instituto autêntico como o sonhou Arnaldo Vieira de Carvalho, como o realiza Jayme de Albuquerque Cavalcanti.

Senhores, Colegas, eis-nos médicos!

Tempo houve em que este era o início de uma vida onde título doutoral era a garantia de maiores atributos.

Em 1726 encontrava-se no "Portugal-Médico":

... Há lei que manda que os médicos nas causas sejam mais atendidos que os advogados em tudo mais favorecidos; pela diferença de que estes só tratam dos bens para passar a vida, que é menos necessário; e aqueles conservam a vida para gozar os bens, que é o mais preciso...

Os doutores não podiam ser presos por dívida ou causa civil. "Se um doutor houver de dar testemunho o devem ir perguntar à sua casa, como pessoa ilustre e egrégia. Também pela graduação que o tornava ilustre podia um doutor "dignamente contrair matrimônio com uma condessa", conta-nos Aluísio de Castro.

Desde o início dos tempos nunca se permitiu que a assistência médica se exercesse, em todos os casos, a título gratuito. E' justo retribuir ao médico, está escrito nas linhas sagradas do Êxodo.

No sermão de São Lucas, doutrinou o venerável Pe. Vieira: "Se os médicos pelo uso de sua ciência não hão de levar paga quem se os há de sustentar? Respondo que os enfermos, não pelo preço senão pelo tributo devido à rainha das ciências".

De muito mudaram os tempos. Já não se exalta o médico nas honras, antes se o recebe pela porta dos fundos.

Os donos da tradição sentiram um dia seus alicerces abalados e, na ânsia de salvar civilização espoucaram mirabolante fogo de artifício que é a assistência médica gratuita. Assim se crearam instituições que chegaram mesmo a avaliar o preço do trabalho médico.

Um rótulo vistoso, ao sabor da época, dourou a píluca — Socialização da Medicina.

Desde então a instituição Santa Casa passou a ser oficial ou oficializada, com outros nomes encontrados em combinações mais ou menos sonoras de algumas letras do alfabeto.

E assim passou o médico a receber seus honorários por um contrato que previamente arbitra seus serviços, não pela qualidade, mas pela quantidade. E' o homem a devorar o homem. E' o reinado da cifra. Socializaram parte dos homens, afastou-se assim, por algum tempo, a socialização das coisas.

E, como marcha decantada civilização que criou este estado de coisas?

Eis de novo a monótona repetição dos mesmos fatos que desde o descobrimento, os chamados homens públicos de nossa terra carinhosamente conserva para, na exploração deles, eternamente viver.

Homens indefesos não se fixam à terra e os campos se despovoa. Os paus de arara continuam a descer do norte, plantando em cada quilômetro do solo pátrio uma cruz onde nos finados apenas poeira da estrada enfeita o túmulo improvisado.

Morrem subnutridos nossos irmãos nas selvas bravias da amazonia, na garça paulista, nos campos gaúchos e, de longe, nos vêm notícias que comissões de imigração selecionam desajustados de guerra, bailarinas e pastores negros para a nossa periclitante agricultura que parece florescer na Avenida Ipiranga ou nas areias de Capcabana.

Que importa o cheiro à pólvora que inquietamente paira no ar? Em nosso Estado, em nosso Estado repetimos, não morrem sete crianças por hora? Que guerra faria maior devastação?

De há muito descobrimos uma palavra mais bela que pátria — chama-se humanidade. De há muito não nos deixamos envolver por um nacionalismo impenetrável. Mas, amar homem como tal, é amar terra que nos viu nascer, o sol que nos acoberta, o túmulo de nossos antepassados. E só o faremos quando afastarmos de nos aquele personagem de Dostoiévsky que a plenos pulmões desabafava:

— "Eu não tenho senão uma vida, não estou para esperar a felicidade universal".

Colegas, seres humanos condenados a ser livres, no dizer de Sartre, está em nós livremente escolher o futuro.

Livremente podemos escolher a acomodação aviltante, o dobrar-se do canhão às modulações do vento. Ou, alterar os olhos, buscar o pico das montanhas geralmente isolados, mas de onde se vê nascer o sol, de onde se abarca o horizonte.

Eis o exame supremo de consciência. Estaremos preparados para a redignificação da Medicina? Não terá o virtuosismo dos cateterismos cardíacos, das valvulotomias, da técnica utilitária, feito esquecer que a Lepra é endêmica em nosso país, que a Boubã, a Esquistossomose, a Leishmania, a miséria, a ignorância, prostituição, terrível paradoxo, dinheiro — minam a pátria?

Respondemos que não. Sabemos que sociedade enfrentaremos. Sabemos que não nos deixaremos absorver. No combate temperaremos nosso caráter. Na aspeireza do caminho curtiremos nossos pés. Mas, no cumprimento fiel dos princípios da Medicina, no levar o consolo aos lares, no criar de vidas, na ciência honesta, um dia veremos a profissão voltar ao templo onde Apolo a divulgou, hoje Associação Paulista de Medicina.

Senhor Professor Antônio de Paula Santos!

Acabais de nos ouvir. Bem vistes que o desespero, a inquietude, a dúvida o "nihilismo" de nossa época quase que de muito sobrepujaram o entusiasmo, a esperança, a crença que seria lícito esperar em quem apenas deixa o verdor dos anos. A nossa pouca experiência ensinou-nos demasiado cedo que nem tudo é rosas na vida.

No entanto, essa concepção da vida, essa experiência autêntica do viver, nos leva a busca do mais perfeito, nos dá possibilidades maiores de escolha com menor perigo de erro.

Olhai a vossa ilharga e vede quem vos acompanha.

Há cães que gloriosamente encerram uma carreira. Há fronteiras jovens que não mais são promessas. Há os que aos sertões e às matas, aos igarapés e aos caudais levaram esperanças de saúde. Há os que no mundo maravilhoso dos microscópios e das pipetas, ou na impassividade fria do cadáver desvendam a morte. Há os que nas enfermarias dão a vida.

Eis, Senhor Parainfo, a própria Faculdade de Medicina em sua totalidade a vos fazer companhia nesta homenagem.

Quão felizes somos por ver que a magnitude dos que convosco são homenageados supre a deficiência de nossas palavras incapaz de traçar a trajetória de vitórias desde formatura humilde às culminâncias da cátedra que hoje ocupais.

Olhai senhor Parainfo e vede onde o procuro. O olhar atravessa as limitações do tempo e do espaço e se perde nas...

(Continua na pág. seguinte)

### Moura Brasil - ORLANDO RANGEL - Farmabraz

COMPANHIA PAULISTA DE REPRESENTAÇÕES

Rua Marquês de Itú, 96 - Fone: 36-4334

Nome e apresentação	Composição e modo de usar	Indicações terapêuticas
<b>PEPSICAP</b> Estojos com tubos de 24,48 e 480 enterocaps de dupla etapa de desintegração.	Pepsina 100 mg. Novatropina 0,001 g. Sais biliares 80 mg. Pancreatina 150 mg. Duas enterocaps três vezes ao dia de preferência depois das principais refeições	Dispepsias Nauseas Vômitos Eructação Flatulencia Hipoquilia gástrica Discinesias biliares Estados carenciais
<b>NEO-GORGESAN</b> Líquido: Vidros de 100 cm3 Pastilhas: Tubos com 12	Líquido - Gargarejo antisséptico contendo tirotricina. Para a higiene e desinfecção da boca e como colútorio. Pastilhas, contendo tirotricina e benzocaína.	Tratamento das infecções da boca e garganta. Indicado como profilático das infecções depois das extrações alvéolodentárias.
<b>NEO-RINOSAN</b> Vidros de 20 cm3	Tirotricina e cloridrato de desoxiefedrina Instalações nasais, pulverizações e tamponamentos, de acordo com a prescrição médica.	Tratamento das rinofarngites e suas manifestações. Resfriado comum. Sinusites.
<b>SINALGAN</b> 5-10-20-50-100 cc.	Solução de Novocaina a 1 por cento em Ringer modificado com ou sem adrenalina.	Anestesia regional.

## LIVRARIA MÉDICA

Chefe de Vendas

### Vicente Lofiego Sobrinho

Rua São Bento, 329 - 9.º and. - S. 96 - Fone: 35-1451

HOSPITAL DAS CLINICAS - 4.º andar

# O INGREDIENTE DE VALOR INESTIMÁVEL



Na cidade de Bagdad vivia Hakem, o sábio, e muita gente lhe vinha pedir conselhos que ele dava livremente a todos, nada pedindo em pagamento.

Veio um moço, que tinha gasto muito, mas recebido pouco em troca e disse: — "Dize-me, sábio, o que devo fazer para receber o máximo em troca daquilo que eu gasto?"

Hakem respondeu: — "Uma coisa que é comprada e vendida não tem valor, a menos que tenha o que não pode ser comprado nem vendido. Procura o ingrediente de valor inestimável"

"Mas o que é o ingrediente de valor inestimável?" perguntou o moço.

Respondeu o sábio: "Filho, o ingrediente de valor inestimável de qualquer produto do mercado é a honra e a integridade daquêlo que o fabrica. Toma em consideração o nome dêste antes de comprar".

## Squibb - Produtos farmacêuticos

### PORQUE NÃO SAIRAM AS CARAVANAS

Já é de nosso conhecimento, que todos os anos se realizam caravanas de estudantes desta Faculdade para o interior de nosso Estado com finalidade precípua de divulgar preceitos de ordem médico-sanitária no que concerne à profilaxia e cura, quando possível, de moléstias infecto-contagiosas, parasitárias e câncer.

Longe de ser apenas recreativa como podem pensar alguns, estas caravanas preenchem suas verdadeiras finalidades. Cada caravana composta de 5 estudantes visita 3 cidades, nas quais os alunos proferem palestras através das radio-emissoras locais, nas escolas, nas fábricas, nos tiros de guerra, enfim em toda parte onde se possa reunir um número considerável de pessoas.

Também os jornais e radio-emissoras dessas localidades são utilizados pelos estudantes como meio de divulgação e propaganda sanitária.

Durante a "Semana da Saúde" do ano passado, conseguimos visitar nada menos de 45 cidades do interior de nosso Estado. Enfim, como prova de que essas finalidades são preenchidas, temos as inúmeras cartas de agradecimento dos prefeitos que mui generosamente nos acolheram, garantindo nossa estadia gratuita em suas respectivas cidades e aos quais deixamos aqui os nossos protestos de amizade.

Podemos considerar ainda o fato de que os estudantes que participam dessas caravanas visitam também os nosocômios e centros de saúde dessas localidades, onde têm a oportunidade de saber das dificuldades com que lutam os médicos do interior na solução de problemas médico-sanitários, que muito contrastam com os recursos de que dispomos aqui na capital.

Participar pois de tais caravanas ou trabalhar para sua realização, não é pois apenas recreação, mas uma obra patriótica, humanitária para aqueles que, ciosos de seus deveres de cidadãos imbuídos de um nobre senso de responsabilidade, sabem compreender e corroborar para a realização de seu verdadeiro objetivo.

Pois bem, êste ano, a exemplo do que vem sucedendo nos anos anteriores, a "Liga de Combate à Tuberculose", em colaboração com "Departamento de Medicina Social" "Departamento Científico" do "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz" procuraram organizar novas caravanas.

Neste mister, dirigimo-nos ao "Palácio da Saúde" onde tivemos a oportunidade de conversar com o Dr. Maragliano que, como das vezes anteriores nos atendeu mui cordialmente colocando-se ao nosso inteiro dispor. Como porém estávamos ainda em março e somente em julho sairiam as caravanas, ficamos mais ou menos combinados no sentido de, nas vésperas da realização das mesmas, entrarmos com um requerimento para a obtenção de passes.

Nesse interim, essa mesma Secretaria nos forneceu material de propaganda para uma caravana que saiu em maio, e para a qual já havíamos conseguido passe de estrada de ferro.

Ora, não havia dúvida de que seríamos atendidos por ocasião das caravanas que deveríamos sair de 20 a 30 de julho próximo passado.

Acontece porém que o "lamentável" não ocorre apenas entre estudantes que "quebram a mão" não comparecendo aos treinos de atletismo para a Mac-Med, ou que "sacam" desastrosamente durante as discussões de caso nas nossas enfermarias; mas ocorre também entre homens categorizados cujas atitudes não condizem com suas situações hierárquicas.

Chegada época da realização das caravanas, organizamos as turmas participantes, convidamos alguns mestres da nossa Faculdade para orientar os estudantes, oficiamos aos prefeitos de várias localidades, enfim, preparamos tudo; faltavam apenas os passes e material de propaganda que seriam fornecidos pela Secretaria de Saúde.

Por volta do dia 10 de Julho, procuramos essa secretaria munidos do requerimento como havia sido combinado.

Desta vez porém, não conseguimos falar com o Dr. Maragliano; quando não estava doente estava viajando, estas as informações colhidas de sua secretaria.

Resolvemos nos dirigir então diretamente ao Dr. Humberto Paschale, que nos atendeu de maneira belíssima, não regateando elogios para os nossos feitos dos anos anteriores que, aliás, estavam bem documentados pelos relatórios das caravanas e pelas cartas de agradecimento de diversas procedências.

Ainda uma vez confiamos no apêio que aquela Secretaria parecia nos dar. Chegado o dia 20 de julho, não tínhamos ainda uma resposta definitiva da Secretaria. Estávamos na realidade diante de

indivíduos que, devendo ser os primeiros a nos estimular orientando a realização de tais campanhas, se eximiam de suas responsabilidades, um verdadeiro jôgo de empurra.

Qual não foi a nossa surpresa quando, no dia 23 de julho, tivemos indeferido o nosso requerimento. O que nos feriu porém sobremaneira foi o argumento apresentado pelo Sr. Dr. Secretário de Saúde então em exercício: "Não assino a autorização para a expedição de passes porque tal direito é outorgado também ao Sr. Dr. Reitor da Universidade. Os estudantes que o procurem".

Ora, Sr. Dr. Secretário de Saúde, lamentável...

Achamos simplesmente lamentável tal atitude; principalmente pela procedência, pois nunca iríamos supor que tal ocorresse partindo de V. Excia.

Depois, se as caravanas deveriam sair entre 20 e 30 de julho, não era cabível a entrada de um requerimento no dia 24

## DISCURSO DE FORMATURA DE 1952

(Conclusão da pág. anterior)

grimas incontidas a enobrecerem os rostos sulcados pela labuta, pela esperança, pela felicidade de um dia verem seus filhos receber grau que hoje conquistamos.

Olhai! Não falta ninguém. Pais, irmãos, esposas, noivas, amigos — aí estão presentes.

Todos, todos porque em vós — senhor paraninfo — além do mestre, do amigo, escolhemos o pai. O pai que das mãos do filho amado recebe hoje a satisfação do dever cumprido.

E, são todos eles, mestre amigo, quem nesta hora exultam por ver que, num só homem louvamos uma Faculdade, num só homem exaltamos: glória de ser bom, que num só homem fizemos de cada pai o paraninfo desta festa.

No passar dos anos levei convosco a certeza da nossa admiração, a gratidão dos filhos e a confiança que nunca desviaremos dos princípios que fizeram de vós o médico, o amigo, o pai, o mestre que hoje homenageamos.

Colegas!

Mais alguns minutos e, legalmente, mudaremos de estado. De estudantes (e não mal compreendida é esta palavra), passaremos a médicos — o estudante de diploma na mão apenas — e que a sociedade exige que seja um semi-deus.

Mais alguns minutos e largaremos o lar paterno. Alçaremos vôo oxalá nunca o sol derreta nossas asas.

Mais do que risos e estudantadas uniram-nos a vigílias, os gemidos, a contemplação terrífica da morte. Morte, não

apenas a cessação da vida, mas êsse mistério central de nossa existência.

Amamo-nos junto ao irmão nordestino que a schistosomose inexoravelmente condenava. Amamo-nos junto ao irmão do planalto que a moléstia de Chagas dizimava.

Amamo-nos nos instantes de ansiedade em que a vida procurava esvair-se numa mesa cirúrgica.

Amamo-nos quando sustamos uma dor, quando mostramos a luz "um novo ser que vinha ao mundo.

Amamo-nos assim na contemplação da morte na afirmação da vida.

O passar dos anos não apagará êsses laços. O correr do tempo não deturpará a memória, não isolará o coração. A nos lembrar dia a dia estará o exercício profissional. E, nos homenagearemos mutuamente, em cada instante, se em cada instante tivermos a consciência do dever cumprido.

Assim, ao também volvermos pela vez última os olhos para o passado, na consciência de ter dignificado ideal escolhido, repeliremos afirmação do Eclesiastes — vaidade, vaidade, somente vaidade — e, num coroamento de glória deixaremos aos nossos pósteros a herança máxima — o termos sido médicos.

— Discurso de formatura dos doutorandos de 1952 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, por Walter Beldá, orador da turma.

— Publicamos êste discurso, em virtude de numerosos pedidos de acadêmicos e dos médicos formados em 1952.

de julho para o Magnífico Reitor da Universidade.

Considerando ainda que, sendo esta uma campanha de "educação sanitária" e que, nos anos anteriores, obtivemos sempre os passes de estrada de ferro por intermédio dessa Secretaria, não nos pareceu lógico menosprezar tal colaboração para ir em busca de outras fontes.

E, supondo-se que, além do argumento de que esta é uma campanha de educação sanitária, venha Magnífico Reitor a pensar como V. Excia.: "não assino porque outro pode assinar" em que ficamos?

E pensar que quando da inauguração da placa que leva nome de V. Excia.

em nossa Faculdade, prometestes hipotecar vosso inteiro apêio à causa dos estudantes.

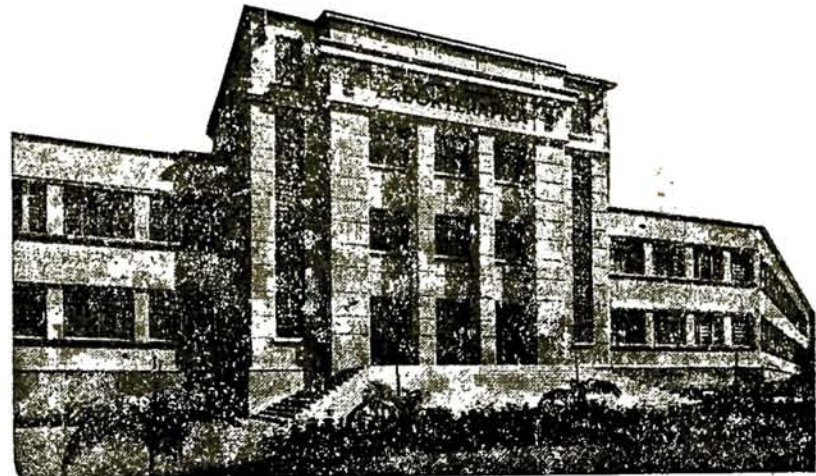
Esperamos porém em um futuro bem próximo, embora involuntariamente divorciados do apêio de V. Excia., mostrar que nós, estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sabemos manter nossas tradições, e levar ao povo interioriano os básicos ensinamentos de Higiene e Saúde Pública a nós ministrados e tão sabiamente necessários para o progresso de nosso povo.

Não feneçerá jamais em nós, jovens estudantes, a força propulsora de nossos ideais.

# LABOR TERAPICA S. A.

## Indústria Química e Farmacêutica

### Rua Carlos Gomes, 294 - Santo Amaro - S. Paulo



## Fabricantes de produtos farmacêuticos marca LABOR

VITAMINAS ACIDO PARA-AMINO SALICILICO (P. A. S. LABOR) TB LABOR HORMÔNIOS AMINOÁCIDOS EXTRATOS OPOTERÁPICOS INSULINA LABOR, ALTAMENTE PURIFICADA, PADRONIZAÇÃO PERFEITA E CONTROLE RIGOROSO

Capitais, Direção, Orientação e Técnica, brasileiros.

Uma instituição apoiada na confiança do médico

## WALTER LTDA.

Únicos distribuidores no Brasil da lâmpara ultra-violeta THERA-SUN - Instalação de Consultório Médico completo. Aparelhos eletro-medicinais. Instrumentos cirúrgicos e Móveis Assépticos, de procedência nacional e estrangeira. CONDIÇÕES ESPECIAIS AOS DOUTORANDOS

Peça orçamento sem compromisso

Telefone: 34-0691

Rua Capitão Salomão, 59 - Loja

Caixa Postal, 4173

SÃO PAULO



Qualquer semelhança com médicos, assistentes catedráticos é mera coincidência

## ESPERANDO

ONILDO BENICIO ROGANO

Feminil figura e alma delicada,  
a mais culta e pura, fundem-se em ti.  
Alacre e bela tua pessoa amada  
inspirou-me o amor, quando te vi.

Perto de ti, sinto doce emoção  
e tudo é risonho, quando te vejo.  
Amo a vida e animo minha paixão,  
pensando na docura de teu beijo.

Temores meus te fizeram escolta,  
ao deixares quem te ama com demência.  
Espero ansiosamente a tua volta  
e não durmo, chorando tua ausência

Solitário nesta vida tão dura  
não vejo nada a me consolar.  
Aguardo apenas uma ventura:  
que tu retornes ao antigo lar.

Ouve o lamento que há em minhas preces,  
vem, obedece esta voz que te chama.  
Pois se meu cruel martírio subesses,  
tornarias para quem inda te ama.

Desde aquele triste e penoso instante  
em que para sempre te foste embora,  
punge-me o coração e soluçando  
lembro o amargor que no meu peito mora.

## O QUE FOI A VII SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS

Ddo. ANTONIO SESCO

As Semanas Brasileira de Debates Científicos são reuniões anuais dos estudantes de Medicina de todo o Brasil onde são apresentados trabalhos científicos executados pelos próprios acadêmicos congressistas.

De ano para ano, esses conclaves vêm se tornando mais concorridos e o nível dos trabalhos expostos mais elevado, de tal forma que na última Semana, realizada em agosto deste ano, em Curitiba, o grau merecido pelo Congresso deve e pode ser considerado o de excelente, lembrando sempre os participantes são todos estudantes de Medicina, de todos os anos do curso.

A Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo fez-se representar por uma numerosa delegação, a qual levou a debates vinte e dois trabalhos.

Cumpra salientar que o total de ensaios inscritos no Congresso era de sessenta e cinco, provenientes de cerca de quinze escolas de Medicina do Brasil.

Isso bem demonstra o papel de projeção que a nossa banca alcançou entre os participantes.

Aliás, como foi sinceramente dito na sessão de encerramento dessa Semana, a Faculdade de Medicina de São Paulo concorreu de modo decisivo para o brilho das reuniões científicas, com sua "avalanche" trabalhos.

De modo geral, tôdas as contribuições de nossa Faculdade

se caracterizaram pelo preparo cuidadoso e apurado, sendo também interessante salientar que durante os debates, os nossos colegas tiveram oportunidade de demonstrar um elevado grau de conhecimento médico.

O grande número de ensaios científicos discutidos bem demonstra a capacidade de produção de nossos condiscípulos, e os galardões alcançados traduzem a ótima qualidade de seu conteúdo.

Falando em nome de toda a caravana enviada à Curitiba pelo Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", queremos tornar público o nosso agradecimento aos professores e assistentes que, pela sua dedicação e estímulo, concorreram para a glória de nossa Faculdade em terras distantes.

Para que seu mérito não permaneça anônimo, citemos: Prof. Dr. Luiz V. Decourt, Prof. Dr. Luiz Carlos Uchoa Junqueira, Prof. Dr. Sammuel B. Pessoa, Drs. José F. Pontes e Toshiyasu Fujioka.

Cumpra ressaltar que do Serviço do Prof. Dr. Luiz V. Decourt saíram nada menos que catorze trabalhos, num total de 22, que enviamos para o Conclave.

Por outro lado, não podemos deixar de externar nossa gratidão ao Prof. Dr. Jayme A. de A. Cavalcanti, nosso insigne Diretor, pelo auxílio financeiro que

prestou à caravana, possibilitando assim a ida de nossa numerosa delegação.

Quanto ao ambiente do Congresso, vimo-lo calmo, ordeiro e compreensivo, assegurando um decurso sereno e cordial ao andamento dos trabalhos, ambiente este em grande parte promovido pelo Centro Acadêmico Nilo Cairo, que é o órgão dos estudantes de Curitiba, o qual recepcionou condignamente todos os visitantes. Não hesitamos, pois em dizer que o esplendor e a harmonia da VII Semana de Debates Científicos muito deveu à bela e elogiável organização dos paranaenses.

Outro fato a ser realçado foi o congruamento havido entre nossa Faculdade e a Escola Paulista de Medicina, que, superando rivalidades ilusórias, estimuladas por alguns pobres de espírito, decidiram realizar juntas a VIII Semana Brasileira de Debates Científicos, no ano de 1954, que terá por sede a capital bandeirante tetracentenária.

Concluindo, pedimos aos companheiros de estudo que enviem o máximo de esforços para surgirem contribuições dignas da VIII Semana, pois o mínimo que nos é permitido, como anfitriões, é igualar o magnífico resultado obtido por ocasião dessa VII Semana em Curitiba.

## TRIUNFA

ROBERTO ALEGRI  
Contabilidade

Se queres que a vida, dentro de sua unidade, no equilíbrio harmônico que a faz cantar, te sorria e te isole da pleora generalizada em turbilhões de complexos a obscurecer-te os caminhos do sucesso, é necessário que abras teu coração.

Para isso eu te dou a chave que, constituindo um segredo, não se feche em egoísmo e que, constituindo uma felicidade, se abra aos necessitados.

Faze da humildade tua justiça e submisso, abrindo teu coração, escuta:

— Conhece-te a ti mesmo, como se, diante de dois fardos identificaste qual deles se iguala a tua força e passarás ao lado do Sísifo sem que te ouça as dores e os lamentos; depois, aja como pensas e fala o que pensas, pois, casando-te o esforço ao pensamento, voarás às inteligências sinceras e amigas.

Só assim, colherás os frutos que a Providência te reservou e jamais te esqueças que esse segredo — que é de todos — constitua a verdadeira chave do teu triunfo.

Quando conseguires realizar teus desejos, não te agarres às formalidades de discursos, à guiza de bomba aspirante e premente, insuflando aplausos para aspirar-te elogios.

## Diretoria do Departamento Científico em 54

Presidente: Antônio Sesso; Secretário-Geral: Helio Lemmi e Secretário: José Câmara.

O programa mínimo da próxima diretoria, para o ano de 1954 consta dos seguintes itens: Uma brilhante VIII semana brasileira de debates científicos, reestruturação da Seção de apostilas, mediação entre os estudantes e as diferentes cadeiras da Faculdade no que tange aos problemas de ensino, continuação dos cursos de extensão cultural e seleção dos artigos publicados na "Revista de Medicina". Aos futuros diretores do D.C. o apóio da direção deste jornal, que lhes prevê brilhante jornada cultural.

## Associação Atlética "Oswaldo Cruz"

Das eleições resultou a seguinte escalação da diretoria para 54:

Presidente: Walderez M. Rodrigues; Secretário: Guglielmo Mistrorigo e Tesoureiro: Domingos Alves Meira.

Que sejam os "caveiras", sob a orientação destes jovens, fortes concorrentes nas jornadas da F.U.P.E. e ganhadores da Mac-Med do Quarto-Centenário.

## LIGA DE COMBATE À TUBERCULOSE

DIRETOR: — Nicola Conrado Italo Palazzo

Comunicou-nos o diretor dessa Liga que, o Departamento de Tisiologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, acha-se à disposição dos acadêmicos desta Faculdade de Medicina, no tocante à frequência e participação ativa nos serviços de diagnóstico, tratamento e evolução dos casos atendidos por aquele departamento. Por esse motivo, aproveita o diretor da Liga o ensejo para externar aqui o seu sincero agradecimento ao DD. Prof. Dr. Raphael de Paula Souza, catedrático de Tisiologia da Faculdade de Higiene que muito gentilmente nos proporciona esta oportunidade de auferir conhecimentos sobre a Peste Branca.

## Galeria dos Diretores de "O BISTURI"



Foi José Vilenski redator do órgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", em 1950, secretário em 1951 e completando sua trajetória ascensional, Diretor de "O BISTURI" no ano passado. Sua soma de trabalho é imensa e para avaliá-la nada melhor do que trabalhar no setor da imprensa. Forma-se este ano, e deixará a Faculdade; mas o seu nome, os seus artigos e o seu clichê permanecerão para atestar as causas que defendeu através de sua pena brilhante e de seu espírito renovador. Com grata satisfação colocamo-lo na galeria dos Diretores do "O Bisturi", como um dos seus mais lídicos expoentes.

## Os Estudantes DEVIAM

constituir força moral inquebrantável, vigilante, vanguarda incabalável; ser a voz nunca silenciada que elogia o merecimento mas não poupa crítica justa e leal; se caracterizar pelo entusiasmo nas causas coletivas; pelo acerto e qualidade das iniciativas; pela eficiência de suas realizações libertadas de interesses e burocracia; pelo livre discernimento não atado a interesses espúrios; pela independência em ação e pensamento; pela intenção soberanamente honesta e justa de suas atitudes; deviam...

W. K.

## Agradecimento ao Dr. Roberto Brólio

Agradece a Liga de Combate à Tuberculose ao Dr. Roberto Brólio o interesse demonstrado em relação a esta Liga, da qual foi um dos fundadores.

Relembra ainda que foi graças a sua interferência e aos demais componentes da Diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", na gestão de 1950, que o ensino da Tisiologia foi incluído em nosso curriculum, como curso distinto e com orientação especializada, mediante convênio com a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de S. Paulo.

## Posto de Serviço Texaco Angelica DE Camillo Morelli

ONDE V. S. ENCONTRARÁ TODOS OS PRODUTOS DA FAMOSA LINHA TEXACO GASOLINA - MOTOR - OILS - KEROSENE - GRAXA - ACESSÓRIOS ESPECIALIDADE EM FILTROS DE OLEO PARA TODOS OS TIPOS DE AUTOMOVEIS

Atenção e Cortesia AVENIDA REBOUÇAS, 158 — FONE: 51-6865

CARTA PARA MOTORISTAS, AMADORES E PROFISSIONAIS - REVALIDAÇÕES, REGISTRO ETC. — CURSO ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS

Atende-se a Domicílio

## AUTO ESCOLA ANGELICA

MATRICULAS CR\$ 650,00

(Metade no início e resto no fim do aprendizado)

Avenida Angélica, 2.880 Fone: 52-1653 S. PAULO

## Porque?

Porque o recordar  
Do que não volta mais,  
Se o coração da amada  
É duro qual metais?

Porque lembrar  
sonhos daqueles dias,  
Se agora, ao acordar,  
Percebo que mentias?

Porque nem um só instante  
Eu te esquecer podia,  
Se, por tempo bastante,  
Te ausentar querias?

Porque dar-te a certeza  
De tudo o que eu sentia,  
Se, co'a maior frieza,  
Só duvidar fazias?

E a porta que cerrada,  
Por três vezes batida,  
Não se abre por nada;  
Simula tua partida.

Qual temível bandido,  
Decrepto, malvado,  
Assim fui recebido;  
Assim fui desprezado.

E tal menosprezar,  
Juro, não mereci.  
Foi só de te amar  
O mal que cometi.

Dali sai sem rumo,  
Desnortado então;  
Nos olhos tinha fumo,  
Vazio coração...

Porque querer-te eu tanto,  
Assim como eu queria?  
Se, este amor, o manto  
Do teu desdem cobria?

E' que o amor que brota  
Fundo no coração,  
E um par de almas devotas  
Fundem num só pendão;

O amor sincero e puro  
Que a ti eu dediquei,  
Não tens, "Coração duro".  
Fui só eu que te amei.

E minha alma chora  
Por tanta ingratidão;  
Contudo, ainda agora  
Não te nega o perdão.

Japa

## Liberdade!

Foi muito tarde que chegou a minha liberdade. Ela chegou depois de muita coisa. Depois daquele trem. Daquêle trem que corria para dentro da noite. Ele corria por prados e por florestas. Soltava faíscas. Faíscas vermelhas que iluminavam a noite. E o trem corria. Corria sempre. Mas ninguém sabia. Ninguém imaginava que ele levava a morte. Correndo o trem passava por vilas. Por cidades. Todos olhavam mas ninguém via. Ninguém sabia. Ninguém podia pressentir. Pressentir que as faíscas vermelhas eram feitas de sangue. Que era sobre a morte que falavam as rodas. As rodas loucas que rolavam rápidas. Muito rápidas. E que levavam tudo para o fim. Ninguém via a morte esconder-se entre os trilhos. Esperando. Esperando suas presas. Todos olhavam o trem. Mas ninguém via. Pensavam talvez que levasse trigo. O trigo dourado que vinha dos países vencidos. Sim, aquêle trem trazia uma carga dos países vencidos. Mas era uma carga humana. Homens fechados entre quatro paredes de aço. E eles gritavam. As paredes frias e insensível repeliam os gritos. Gritos por ar. Ar fresco. Queriam respirar. Ar! Ar! Estendiam as mãos pedindo água. Água! Um só gole de água. E o ar pesado, cheio de fumaça, entrava-lhes nos pulmões. Morriam como cães. Uns após outros. E aquêle grito. Aquele grito jovem. De alguém que saltara do trem. Que num momento de loucura se jogara. Dêle agora quase nada restava. O grito terrível que até hoje ecoa. A porta do trem escancarada. Um fino rastro de sangue sobre os trilhos.

A liberdade chegou tarde demais. E chegou mudada. Triste. Pálida. Sombria. Não era a que eu esperava. Ela vinha revestida do branco das paredes do hospital. E eu não a reconheci. Fiquei olhando. Bobamente. E ela não sorriu. Porque atrás dela vinha a morte. A morte que se escondia atrás de tudo. Até atrás da minha liberdade. A minha liberdade veio mudada. E veio tarde demais. Ela veio depois que a vida tinha levado tudo. Até a vontade de viver. Até o desejo de liberdade. E agora a liberdade não me pode ajudar. Ela veio tarde demais. Ela trouxe para mim a brancura de um quarto de hospital. E no quarto de hospital a dor da solidão.

WANDA REICHSTEIN

## O QUE VAI PELO DEPARTAMENTO CIENTIFICO

ONILDO BENICIO ROGANO

Constituição da Diretoria do Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", em 1953:

Diretor: Rubem Pimenta da Silva.  
Secretário Geral: José Lauro Ramos  
Secretário: Fernando Ruas dos Santos

Entrevistando o colega José Lauro Ramos, Secretário Geral do Departamento Científico, obtivemos os seguintes informes, que ora passamos a apresentar aos prezados colegas: O Departamento Científico, ou D.C. como todos conhecemos, é uma entidade destinada a fomentar o desenvolvimento do aprendizado médico, mediante a promoção de cursos extra-curriculum, âmbito teórico e prático, que sempre são úteis, dada a menor extensão da matéria tratada as falhas inevitáveis existentes em muitos setores do curso regular da Faculdade de Medicina.

Há muitos anos vem funcionando, cumprindo essas finalidades, dentre as quais a realização de cursos, embora seja a principal, não é obviamente única, desde que o D.C. do C.A.O.C. confecciona apostilas, mimeografadas e em multilite, extraídas de aulas ministradas no curso regular.

Publica a conhecida revista denominada "REVISTA DE MEDICINA", que vem a lume sob a orientação de uma comissão cujo trabalho e responsabilidade são independentes da Diretoria do D.C.

Em 1953, superando a média dos anos anteriores, está sendo realizado um grande número de cursos, entre os quais podemos citar: "Curso de Reumatologia", pelo Prof. Raphael de Barros. Dr. Castor Cebra e cols., "Curso de Metabolismo e Endocrinologia", pelo Dr. Helio Lourenço de Oliveira, "Curso de Semiologia do Aparelho Circulatório", dedicado aos terciários-anistas recém-chegados à Clínica, ministrado pelo Dr. Jaime Cavalheiro Dias,

e cols., "Curso de Propedeutica Física do Abdômem", por vários médicos da 2a. Clínica Médica, "Temas de Metabolismo", e muitos outros que vieram a seguir.

A respeito da situação material do D.C., que é precária, é preciso salientar que este departamento luta contra enormes dificuldades a saber: 1) ausência de mobiliário apropriado, pois os existentes são obsoletos, não preenchendo as suas funções; 2) más condições do material em geral, por exemplo, máquinas de escrever, tendo sido uma delas obtida a título de empréstimo; 3) finalmente, completa ausência de reserva financeira, já que as únicas fontes de renda são os cursos e apostilas, sendo que as últimas não dão lucro, já pelo seu baixo preço de venda, já pelo inevitável "encalhe", mesmo se levando em conta que na maior parte das vezes os serviços de datilografia taquígrafia são gratuitos, prestados por acadêmicos.

O D.C. do C.A.O.C. de F.M.U.S.P. organizou a caravana de congressistas que foram para Curitiba, representando o trabalho e a pesquisa científica do acadêmico de Medicina de nossa Faculdade. Como sempre são enormes as dificuldades para a obtenção de passagens por que tanto tem se debatido o presidente do D.C., Ddo. Rubem Pimenta da Silva. Ainda acerca das dificuldades financeiras, a diretoria do D.C. tentando obter de várias fontes subsídios para mobilizar condigna e eficientemente a sede do D.C., tendo sido elaborada uma lista de todos os móveis, objetos e artigos de que necessita uma organização como essa, lista esta que está sendo apresentada aos eventuais doadores, afim de colocá-los perfeitamente a par da situação do D.C.

Pela primeira vez, segundo temos conhecimento, na história do D.C., está sen-

do organizado um livro de registro de diplomas, onde são assinalados todos os diplomas e certificados expedidos pelo Departamento.

Além estão sendo catalogados em seu livro de atas, todos os cursos sob seu patrocínio realizado, incluindo todos os alunos que atingiram a frequência mínima de 75% do total das aulas, bem como o nome dos professores, que as proferiram.

E com satisfação que os diretores do D.C. observam grande frequência que vem tendo estes cursos, que redundam sem dúvida em real aproveitamento para os prezados colegas, deixando-os cientes de que os cursos estão satisfazendo uma finalidade verdadeiramente útil aos acadêmicos de todas as séries do curso médico.

Quanto às apostilas, em virtude de ser um trabalho exaustivo atribuição que sempre coloca D.C. em deficit, escapa às finalidades culturais deste departamento, poder-se-ia estudar a hipótese de comissionar este serviço a um particular, o que tem sido feito com as impressas em multilite.

Por outro lado, dia a dia, torna-se mais necessária a existência de uma funcionária encarregada de atender ao expediente do D.C., visto que nem sempre é possível aos elementos da diretoria permanecerem na sede em determinados períodos do dia, devido aulas, plantões outros afazeres.

Para finalizar deseja Diretoria do D.C. agradecer a colaboração que vem sendo prestada por vários colegas, quer na organização dos cursos, quer na confecção de apostilas, que muito auxiliaram na cruzada laboriosa deste Departamento, durante a gestão de 1953.

DR.  
**Arnaldo Rogano**

Moléstias de Senhoras - Vias urinárias  
Clínica Geral - Cirurgia  
Consultório:  
R. JACEGUAL, 425 - Fone: 32-5826  
Res. Fone: 70-1510

**Livraria Atheneu Ltda.**

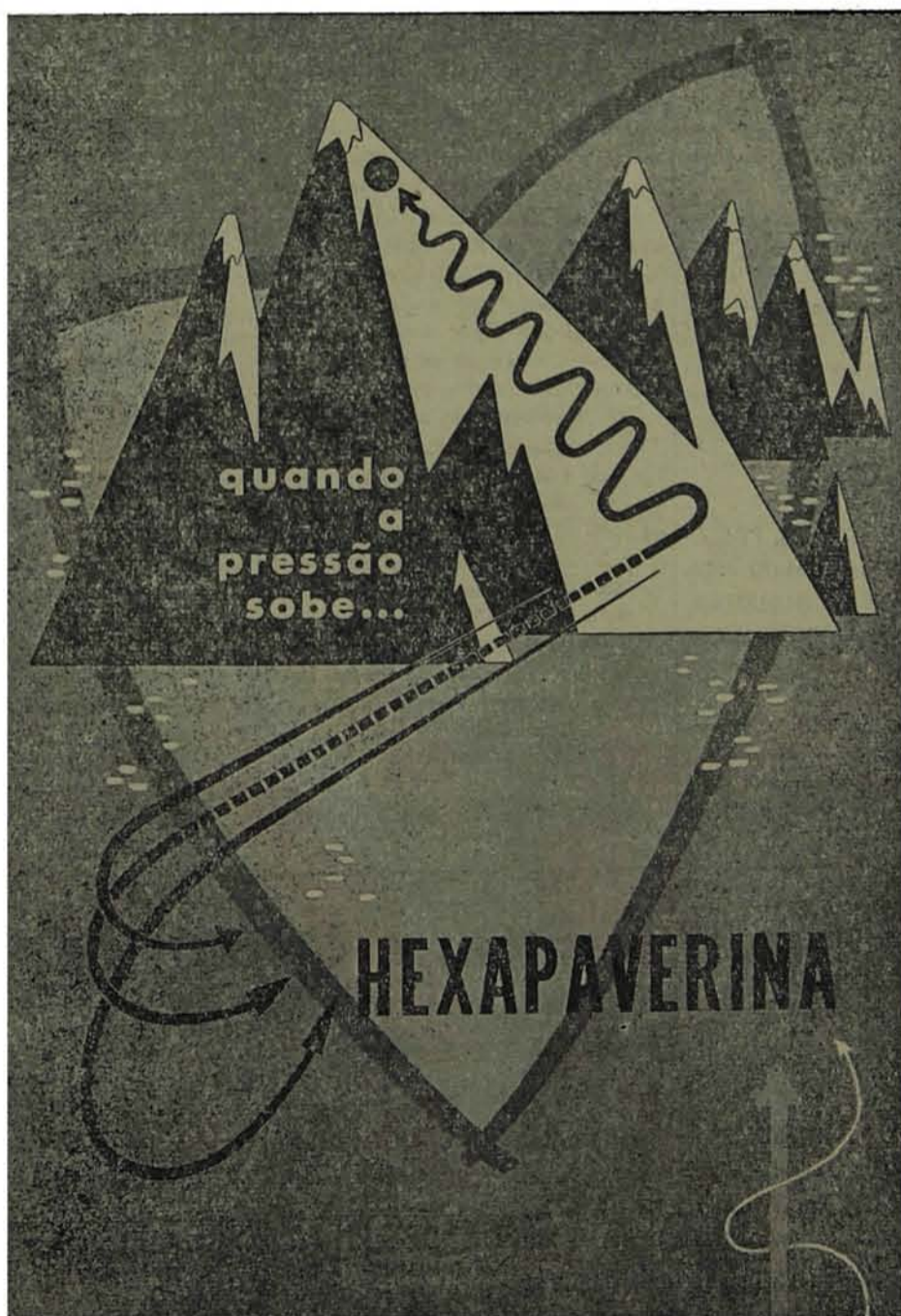
LIVROS DE MEDICINA  
HOSPITAL DAS CLINICAS

Instalada nas dependências do Centro Acadêmico  
"OSWALDO CRUZ"  
Tel: 521729 São Paulo

Cirurgia — Móveis para Consultórios — Artigos em geral  
para: Médicos, Partelras, Hospitais e Farmácias - Gazes  
para Anestesia e Filmes para Raio X

**CASA CIRURGICA**  
**Costa & Carvalho**

R. SENADOR FEIJÓ, 121 — FONES: 35-9029 e 32-0132  
CAIXA POSTAL 1410 — SÃO PAULO



**LABORATÓRIO XAVIER**  
DE  
**João Gomes Xavier & Cia. Ltda.**

RUA TAMANDARÉ, 553 e 984 SÃO PAULO BRASIL

# Nota-prévia

## Doutorandos de 1953

(Trabalho realizado no Instituto Oscar Freire)

Experiências em torno da nova reação para o diagnóstico precoce da gravidez, Reação dos Drs. H. Ries e J. Reitingger (Wiener, Medical Wochenschrift-Vol. 103-pg. 170-172), publicado no Suplemento de "La Semana Médica" — de 8-7-53, realizadas pelos Drs. Arnaldo Amado Ferreira, Paulo de Albuquerque Prado e Antônio Carlos Cardoso, assistentes da Cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de São Paulo peritos do Instituto Oscar Freire.

Em primeiro lugar, os autores desta Nota Prévia padronizaram a técnica da Reação de Riess-Reitingger:

**Técnica:** — Usar, num tubo de ensaio, 5 cm<sup>3</sup> de urina de mulher suposta grávida. Ajuntar a essa urina 15 gotas de solução de iodo, (cuja fórmula é: Iodo, 2,0 g, Iodeto de Potássio, 1,0 g, Alcool a 95%, 36 cm<sup>3</sup>, Agua, 4 g; recentemente preparada. Agitar bem a solução, com que se produz uma cor marrom e levar ao bico de Bunsen, aquecendo por 15 a 20 seg.

**Resultados:** a) Em caso de positividade sobrem uma cor vermelha-cereja característica. Esta cor persiste durante longo tempo. Raramente, esmaece ligeiramente.

a) Em caso de negatividade, volta a urina à sua cor amarela primitiva, amarelo-claro. De início, a cor amarela, é mais escura depois de alguns segundos adquire a tonalidade clara.

**Casos Observados:** Foram acompanhados 110 casos, sendo o material obtido de pacientes da Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas, dos quais 108 deram resultados positivos. O valor da prova é pois 98%.

**Erros de técnica:** As vezes, uma urina de mulher grávida pode dar resultado duvidoso. Seria o caso de urina básica.

O pH recomendado por Riess e Reitingger é o ácido, em torno de 5,5. Em caso de forte suspeita de gravidez, resultando a reação negativa, os autores mandam acidificar a urina com 1 ou 2 gotas de ácido acético concentrado.

A densidade da urina é importante pois quando é baixa, inferior a 1010, a cor vermelha costuma ser débil.

Também se a densidade da urina for alta (de 1028 : 1030), podemos obter uma positividade falsa. Convém nesses casos diluir a urina previamente.

**Contra-prova:** Em 10 casos de urina de homens e de mulheres virgens, os resultados foram negativos, obtendo-se, portanto o valor de 100% nessa contra-prova.

—Oo—

**MODIFICAÇÃO DA TÉCNICA, PRECONIZADA PELOS DRS. ARNALDO AMADO FERREIRA, PAULO ALBUQUERQUE PRADO E ANTÔNIO CARLOS CARDOSO**

Os autores dessa modificação, deram-lhe o nome de Reação de FLAMÍNIO FAVERO, em homenagem ao mui digno catedrático de Medicina Legal diretor

do Instituto Oscar Freire, a qual foi apresentada em Nota Prévia à Sociedade de Medicina Legal - Criminologia, na primeira reunião de Setembro de 1953.

**Técnica da R. Flaminio Favero:** Tomar num tubo de ensaio 10 cm<sup>3</sup> de urina de mulher, de que se quer determinar a possível gravidez. Ajuntar a essa urina uma pitadinha de pó de amido (50 cg). Misturar bem pó com a urina até ficar homogêaneamente turva.

**Cuidado importante:** Não deixar pó de amido preso às paredes do tubo de ensaio, onde o iodo desprendido pode ser fixado e falsear a reação, dando positiva, quando deveria ser negativa.

Ajuntar à suspensão, 20 gotas da mesma solução de iodo, recentemente preparada, a qual se agita para homogeneização. Obtém-se uma cor azul escura. Depois, leva-se ao bico de Bunsen, aquecendo-se durante 10 a 20 segundos, até a fervura.

**Resultados:** a) Em caso de positividade, permanece a cor azul escura, durante o aquecimento e após o mesmo, por muito tempo.

b) Em caso de negatividade, desaparece a cor azul e a urina torna-se clara, já durante aquecimento. Se isto não sobrevier, deve-se aguardar alguns segundos colocando-se tubo na estante de comparação.

Pelo depósito, após algumas horas, o sedimento na positiva é escuro (amido corado em azul escuro pelo iodo), enquanto na negativa o sedimento é branco e o pó vai se depositar com a cor natural.

**Nota n.º 1:** Nos casos de dúvida, que sejam de grande suspeita de gravidez, devem ser adicionadas aos tubos de ensaio 1 a 2 gotas de ácido acético concentrado, que garante a acidez necessária para o desenvolver da prova. Este artifício, afirma a cor azul escura que tenda a desaparecer ou não se queira manifestar.

**Nota n.º 2:** A pitada de pó de amido deve ser pequena, não ultrapassando 50 cg, porque uma quantidade maior, ao aquecimento, produz goma de amido, que fixa uma coloração falsa e portanto prejudica os verdadeiros resultados (impede a viragem da cor azul para claro).

**Nota n.º 3:** As urinas em ambas as técnicas deve ser de preferência da primeira micção, mas pode ser usada outra urina, conquanto que de emissão recente.

**Nota n.º 4:** Fazer sempre nas duas reações a comparação da urina examinar, com uma negativa, em idênticas condições de padronização e aquecimento.

**Casos Observados** Com a Reação de Flaminio Favero foram testados 30 amostras de urinas de mulheres grávidas, resultando 19 positivas. Houve apenas um caso de resultado negativo, portanto, o que dá a porcentagem (valor da prova) de 98,75, ou em números redondos 99%.

Na contra-prova, dez casos de urinas sabidamente negativas, resultados inteiramente negativos. Portanto, 100%.

—Oo—

Considerando-se as provas biológicas

Vós sois a esperança da classe médica das próximas décadas. Tendes recebido as últimas aquisições da ciência e o vosso espírito é renovador: parti, pois, para a vida prática, confiantes da missão grandiosa que ireis realizar, neste Brasil que promete, mas que, no entanto, ainda espera para preencher o seu justo posto no universo, o concurso diuturno de todos os seus filhos, mórmente dos médicos abnegados, trabalhadores e conscientes da obra que os aguarda. E' com orgulho e admiração que a Companhia Farmacêutica Brasileira Vicente Amato Sobrinho S. A. vos saúda e augura um brilhante porvir.

### DIRETORIA DO CENTRO ACADÊMICO "OSVALDO CRUZ" EM 1954

Foi eleita nas últimas eleições de outubro, a diretoria para o ano de 1954, que irá reger os destinos do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". Foi vencedora a chapa que se denominou Chapa Bacalá em homenagem ao presidente da mesma, cuja composição é a seguinte:

**PRESIDENTE:** Luiz Bacalá  
**VICE:** Waldemar Abdo  
**1.º SECRETÁRIO:** Adelcino Faria de Santana  
**2.º SECRETÁRIO:** Sebastião Dácio de Moura Montans  
**1.º TESOUREIRO:** Mario Cinelli Júnior  
**2.º TESOUREIRO:** Yoshitaka Okumura  
**1.º ORADOR:** Aloisio Fernandes  
**2.º ORADOR:** Armando Aguiar Pupo.

Aos diretores do ano do Quarto Centenário os mais sinceros protestos de consideração da redação deste jornal, bem como augúrios de que a sua gestão seja magnífica e grandiosa como prometem ser as comemorações da metrópole paulista.

sobre o mesmo assunto, verificamos a notável preponderância do valor da prova, bem como a extrema simplicidade de que se reveste.

Não só os autores, como nós também, sentimos o grande passo, que foi dado em benefício do médico prático, dos clientes, da Obstetria e da Perícia médico-legal.

Aos autores deixamos pois as máximas congratulações e votos de que continuem a trilhar sem desfalecimentos a senda do ensino e da pesquisa no setor da Medicina Legal.

Em entrevista, gentilmente concedida a este jornal, o Dr. Paulo Albuquerque Prado, um dos autores da R. Flaminio Favero, deu permissão ao diretor de "O BISTURI", para que se publicasse a Nota Prévia neste jornal.

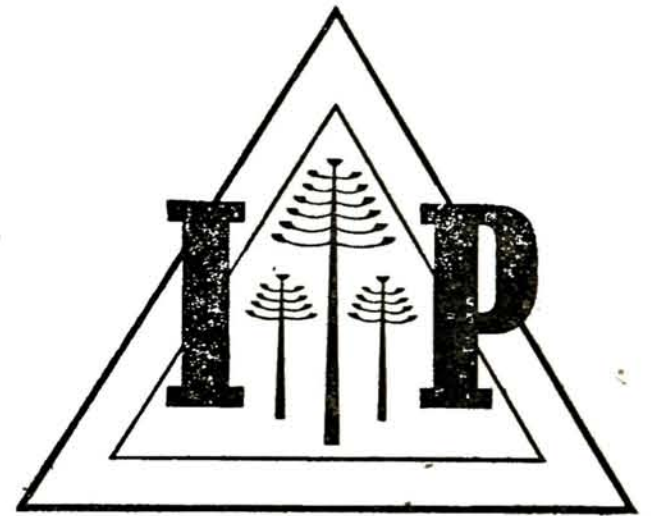
## Laboratorio Sanitas do Brasil S/A

Av. Lins de Vasconcelos n. 3406/20

ESTÁ APARELHADO MATERIAL E TECNICAMENTE

PARA GARANTIR A CONSTANCIA DE

SUAS PREPARAÇÕES



A PROCEDENCIA DO PRODUTO É GARANTIA PARA O MÉDICO E PARA O DOENTE

### DIANTE DE UMA CRISE ASMÁTICA

Comprimidos, xarope ou supositórios

## FILINASMA

LABORATÓRIO SINTÉTICO LTDA.

Rua Tamandaré, 777 São Paulo

### AO 40.º ANIVERSÁRIO DO CAOC

A vida do estudante de Medicina não deve desenvolver-se em torno um só polo; a Faculdade, mas sim, em relação a dois: a Faculdade e o Centro Acadêmico.

Aquele que desconhece este último, além de descuidar de seus próprios inte-

rêsses e direitos, falta ao seu dever e esquece sua responsabilidade, e dentro de um critério integral não pode ser considerado um bom estudante.

O gremialismo é um direito; e um dever. Nem por indiferença, nem por temor, nem por falta de informação nenhum companheiro pode permanecer afastado da ação gremial.

W. K.

## Curso Oswaldo Cruz

### Vestibular de Medicina

do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina de São Paulo

Inscrições no Edifício CURSO OSWALDO CRUZ Rua Teodoro Sampaio, 281, ao lado da Escola de Enfermagem

## Livraria Luzo-Espanhola e Brasileira Ltda.

Livros de Medicina

FILIAL DE S. PAULO

VENDAS A PRAZO

HOSPITAL DAS CLINICAS — 4.º andar Tel.: 8-2161

Rua Barão de Itapetininga, 224 8.º andar - Sala 82 Tel.: 36-0330

## LABOR CIRÚRGICA LTDA.

IMPORTADORA

MATERIAL MÉDICO E HOSPITALAR EM GERAL

OFERECEMOS AOS ACADEMICOS DE MEDICINA UM DESCONTO DE 10 POR CENTO SOBRE TODAS AS COMPRAS EFETUADAS EM NOSSA FIRMA

Rua São Bento, 100 — Sobre-Loja sala 1 — Tel.: 32-9209 e 33-1248 SÃO PAULO

## METIOCOLIN - B

12

Metionina - Colina - Inositol - Vitamina B12

## Pravaz, Laboratórios S. A.

Rua Jandaia, 20 e 30 — Fone: 35-3554